

A IDEIA



ORGÃO DO CLUBE DOS ESTUDANTES

Redactor, ALFREDO BIRAJÁ

Ano I

PARANÁ

CURITIBA

Curityba, 6 de Junho 1889

BRAZIL

Num. 16

EXPEDIENTE

Assignaturas:

Capital a messe 1.9100
Fundo de capital a messe 15.500

Pagamento adiantado.

Este periodico publica-se duas vezes por mes, em dias indeterminados.

O est. (altri) da redacção é a rua 10 de Junho, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

Preliminar: as nossas assignaturas, que estão em débito, com esta redacção, obsequiam de virem saír suas assignaturas.

exuberante de seiva e de novo frescor; a relevância dos prados circunvizinhos ia adquirindo novo vigor e dava-se agradavelmente pelo sítio à fora como um liso tapiz de folhagens; a passar rápidas revolvendo eternamente os farfalhais triunfais dos arvorescos, harmoniosos cantos como em sinal de alegria, pela volta da florada primavera; as novilhas pasavam ledamente; enfim a natureza se expandia jubilosa, attingindo os bons frutos da benfica estação.

Eu, no meio d'essa natureza opulenta, estendido em uma rede à sombra gloriosa e fresca das arvorescos, ouvintos d'um lado o mar que bramava e soluçava o seu poema infinito, e d'outro lado a floresta que suspirava ao sopro da aragem, senti-me pela primeira vez extasiado ante os exemplares da arte, arrebatado à regiao mistica do ideal, pela leitura agradabilissima de um livro de V. Hugo, intitulado — *Norte Dame de Paris*.

Eu tinha apenas quinze annos, e não podia compreender aquelle livro extraordinario, que me incitava tanto interesse e tanta admiração, sabia porém, que não era um livro ordinario, como tantos que tinha lido, ali entao.

Aquelle romance admiravel, mixto de ideal e de naturalidade, opulento de philosophia tão bem coadunada com uma poesia genial, deixou em meu espírito obscuro e inesperado, uma impressão profunda e duradoura.

E desde entao eu senti que aquelle ingenuo temor que o nome de

grande poeta me inspirava, como inspira a uma criança o nome d'um rei, converteu-se em admiração ante o prosenio olimpico em que avulta o seu gênio portentoso.

O gênio é sempre assim; tem não sei que de divino que causa admiração e incita respeito. Ora vemos-o representado, na antiguidade, por Job ou por Juvental, por Homero, Virgilio, Baud, Goethe, Schiller, Raphael, Poussin, Shakespeare, Orpheu e Camões; ora por Balsaes, Flaubert, Goncourt e tantos outros, e sempre sentimos um extasi de admiração apoderar-se do nosso espírito em face d'ele, como se meio da natureza tremenda e elevadora, suave e opulenta.

Animado assim,

o gênio, como alguém já o disse, é sempre insonável e assombrado; talvez uma enfermidade eterna do espírito, ou uma alienação divina!

De todos os países civilizados o que tem dado à arte maior contingente, tem sido a França, indubitablemente.

Mussat e Baudelaire na poesia, Alarcão de Vigay, Soulie, Deschamps e Molière no teatro, Chateaubriand, Flaubert e Dumas, no romance, são seus dignos representantes; mas na órbita em que girão esses gênios, como comedias iluminosas, destaca-se o vulto laureado do Velho Hugo, esse grande homem, que com o privilegio de um gênio quasi phenomenal, conseguiu abranger gloriosamente todos os gêneros de literatura.

A IDEIA

Victor Hugo

Le Génie a partout des symboles
sous les noms.

V. Hugo. — Odes et Ballades.

Eu era ainda bem pequenino quando aprendi a pronunciar um nome que sempre que eu o repetia ou ouvia alguma vez, sentia não sei que de estranho, mesclando de ingenuo temor. Este nome era o de Victor Hugo, que eu ouvira pela primeira vez pronunciado por meu pai, que gostava da leitura de seus extraordinarios romances, e mais tarde o vi impresso em diversos jornais da província e da corte.

Lembro-me ainda; a primeira vez que eu li Victor Hugo, foi em um sítio pouco povoado, mas pitoresco e poético. Era pela primavera; a mata que se estendia por traz da casa em que estávamos começava a reverdecer, levantando a coma vidente,

Ora, vemos a sua imaginação vulcânica, amoldando o soneto ou à sede os seus magnios ideais, ora velando precipitando-se insosfrida, como o corcel fogo do gaucho, pelo vasto campo do romance ou do poema, da tribuna ou da imprensa!

E, causa singular! em tudo isso firmou perpetuamente a sua poderosa individualidade.

Victor Hugo é com efeito o maior genio do seculo XIX.

E admirável o poeta que sabe sentir e transmitir-nos uma idea cabal d'aquelle que sente; é admirável o romanista que a par de um estile, essencialmente artístico, sabe descrever estheticamente philosophicamente asceias as opostas de opulencia e de miseria, de amor e de afflioção, possuindo o segredo de dominar os nossos sentimentos e os nossos sentimentos, ora extasiando-nos, ora conmoveando-nos; porém é assombroso que um homem, além d'esses doles, possua laços outros, como os de dramaturgo, de orador portento, de filósofo sublime, de patriota e ate de amante como os possuia Victor Hugo.

O grande exilado de Jersey, foi antes de tudo um grande patriota. Do exilio, quis regressar à patria sem, quando ella estivesse livre do despotismo imperial, porque, como ele dizia: só quereria voltar à França, quando a ella voltasse a liberdade.

E, pois, é ainda sob o aspecto de verdadeiro patriota que aquella grande alma se impõe à admiracão universal.

Ei, só poderei exprimir a minha admiracão ao genio extraordinario de Victor Hugo, com esta exclamação espontanea: — E' um gigante assombroso!

2 de Junho de 89.

J. de Santa Rita.

O Club dos Estudantes

E incensos a attitudem que ultimamente tem tomado o Club dos Estudantes em relacio à redacção d'esta folha. O Club que deve trabalhar para manter com dignidade um orgão na imprensa paranaense, não faz o menor esforço,

pelo contrario parece até menosprezar o seu representante. E' impossivel a manutenção d'um ideal sem o contingente dado pela associacão, que elia representa. A commissão redactora está reduzida a uma só pessoa, os socios não tratam de reunir-se, afim de eleger dous membros para fechar completa a commissão de redacção. O sr. Camrobert ~~peito~~ demissão, o sr. Brazillo Carneiro, que foi eleito a poucos dias, renunciou o encargo, outro que foi designado pela associacão não necessitara e assim vai-se todo desmoronando, sendo causa principal o desleixo da maior parte dos associados.

A Idéia que outrora prosperava a olhos vistos, actualmente desce de uma maneira assombrosa; dizem alguns que é por falta de coherencia na commissão redactora; se não ha coherencia é porque não ha redactores fixos. O unico redactor que está no exercicio de seu cargo, vendo os seus companheiros em desordem, e achando sesentos no campo de batalla, vê-se obrigado a recuar, embora seja taxado de vencido.

Desalento

A hora em que nasci... triste momento!
Como eu agora choroe desespero!
Nem um lair que cubra este tormento,
Nem uma lair que nadia mais espero.

O coração me resta sem alento,
Foram a par de tanto a dor moderado
E v'li levantá-la vida num cruelo
Sime, mago em que me dilaceró.

Cada passo que dou, loucura eterna,
Sinto e percebo dali odio pelo mundo
E pelo mundo a raiar me consterna,
E dentro d'ali me en trago uma lembranca
Q' o tempo gasta. Algum amor profundo,
Q' a alma estrangulou e devora e causa.

Manuel Perneta.

Escalas Chromaticas

Cantamos

Lise d'Coreille
Me conseille;
Cet orage me dit tout bas;
Chantez, monsieur, neitez pas.
BIRANGER—CHANSONS.

Cantamos! o bosque imenso repete o canto ligeiro do infelz boiamento que procura a desgarrada rez, que por uma intrincada floresta, soltando triste batata, extravieusse na matta!

Cantamos! o sabin empoleirado n'um galho de laranjeira, o orvalho da madragada, repete alegres hymnos que os canários em seus trinhas tão bem sabem modular!

Cantamos! a natureza, nas calmas tardes de Abril, com todas as suas mil belezas e atracções, desperta n'uma a

saudade d'umas singelas canções, ao leve soprar da brisa e aos beijos das viagens!

Cantemos! a alvorada tem inspirações divinas!... As cantigas matutinas dos pretos a trabalhar, lembrando os dias passados, lembrando os passados gozos, accordio melifluousamente com o rumorejo do vento!

Cantemos! a propria caprichosa, passando no céu, sandosa, em noites de primaveras, entre o luzir das estrelas, envolta em dourada chama, estrebalha esta canção:

Mocidade!... cantemos nossos prazeres enquanto vivemos no verde manto da risombe primavera...

Mocidade!... aproveitamos a bela estação das flores para cantarmos amores. Mocidade, cantemos!...

T. Lobo.

Tumulo aereo

Com que toante e singular tristeza,
Entre os Natchez, a Mai, que a acerba e dura
Perde de ira filho solte, a atriz crueza
Das proprias dores ilustre prevera!

Põe-ho em cama de flores, que pendura
A um galho, por cipós torcidos, Mosa;
A um galho, por cipós torcidos, Mosa;
— Canica va-se por cima... e a correnteza
D'uma tria em baixo bate, trépida e pura...

E vera branda oscilação suave e doce,
E susurros suspenso é entre as ramagens,
A b'lançar, como se um hergo fosse...

Raymundo Correia.

(continuação)

O meio moral, do mesmo modo que o meio phisico, actua sobre cada individuo por excidencias e repercuções continuamente, faz abortar uns e crescer outros na proporção exacta da concordancia ou do desacordo que se manifesta entre si. Este trabalho suculento constitue uma espécie de esconha que, por uma serie de formações e deformações imperceptíveis, sob o ascendente do meio, produz no scenario da historia, artistas, filósofos, reformadores religiosos, homens capazes de interpretar ou realizar o pensamento de seu tempo ou de sua raça, da mesma maneira que no scenario da natureza ha espécies de animais capazes de accommodar-se ao clima e ao solo.

E' o principio de Darwin sobre a selecção natural, aplicado às manifestações

intelectuais e afetivas, em toda a sua extensão.

2º— Quando no momento, que não é outra coisa mais do que aquilo que o bom senso chama oportunidade, não é só Nicard que o exige. Todos o fazem a seu modo. O momento é um fenômeno muito complexo e quasi intangível. Verdadeira visão, elle toma a cor da mente onde pensa. Cada um define a ocasião e a exulta seguidamente a atração que recebeu. O meio determinou o aparecimento das raças e as marcou così-seguintemente. As raças alternaram de posse e diminuíram a sua influência imediata; assim articulando-se, o meio passou a exercer uma ação indireta, por mais complexa e mais portante. O homem sempre orgulhoso, opõe-lhe as resistências de que dispõe, acabou por convencer-se de que nada tinha de comum com o ambiente, evitando por este modo as teorias anthropocentrícas; e nesse movimento claudicou dentro do qual progride a humanidade, q. nasi encorajado a perder o que todo mundo tem de sua história, vacilando eternamente encenado no círculo do vacual, cujo centro está perto da parte em parte nenhuma. No final de tudo, poder-se-lhe definiu o momento — o estado dos factores imediatamente anteriores à produção de um fenômeno capaz de gerar no homem social um estado de consciência claro e positivo.

Sacré. — Segue] □. 1. varpe. Junior

NO LEITO

Cl. Luís Lopes

Reposava no leito o pôrte airoso, solto, à esmo, seus cabellos dourado encobrindo gentil, magno tesouro, ondulado, subtil, voluptuoso.

Os lábios um sorriso levar e Brando descrevava, de um modo literatíavel, era mais bela assim, mais adorável, em sombra, seminu, se embalando

SEPPX

FOLHETIM

A humanidade e a guerra

ROMANCE. Pori AZEVEDO MEDEIROS

III

A loucura

Passava o tempo em seu voo uniforme, e os mindos leites.

É qual a razão para aquela gente tão feliz náufraga profundíssima felicidade, vivendo na pobre casa como n'um palácio pomposo, no lar como nas alturas de um trono? Qual a razão é essa felicidade sem perturbações? Responder não era para elas. Mas agora em o seu: é que elas viviam solidárias e se-

Elas, Irmãs, no pôrte est contemplava. Foi de um pôrte o pôrte ei contemplava. No sono um nome aos lábios me asso- Foi o meu : e a donzella desmaiou... Junto à meu corpo, o corpo eu lhe apertava. Aramis.

Variedades

Uma lagrima

Muitas vezes, não é o riso mais do que um sorriso da hipocrisia para desmascarar o odio ou o temor; eu prefiro um leito suspiro, quando os olhos, expressão da nossa alma, ficam, por um momento, embaciados por luto. Um soldado affrontado morte a preço de um louco talvez imaginário na cavaleira resca carreira da glória; mas esse mesmo dia a morte levanta o seu imenso derrubado no campo da batalla e lhe numedece as feridas com — um lagrima. Eu não quero a marmoreo, titânico, expelido inominio, o de dor, que os filhos da valade tant ambicionam, nem nenhuma glória histongena e falsa! hi desempresiar seus emblemas ao meu nome; tudo quanto peço, tudo quanto desejo é — uma lagrima.

Lam. Bijou.

A vida e a morte.

No limite onde começou o sentimento, iniciou-se a dor que é a compaixão eterna da vida, avisa-nos de nossas faltas e auxiliá-nos em nossos grandes trabalhos, porque não podemos alcançar a verdade, a verdade sem esforços, nem chegar ao bem sem combate, nem desejar a perfeição sem essa só de irresistível, signo da origem celeste e infinita de sua alma.

Triste de nós no dia em que se acaba o riscoso ego de nosso ser; se assim fuga si acercando a mais sublime da vida,

parados dos outros humanos, é que viviam como initia outro mundo, num mundo somente seu.

Depois... era um turde.

Chegou a casinha uma mulher com seu filho.

O filho era mais idoso que Jorge.

Esbelto, inteligente, mas em seus modos, em sua fala, em tudo, lia-se aquela educação corrupta dos centros humanos, bem tanto os signos de uma existência na sociedade dos homens. E a sociedade dos homens é um mundo corrompido, e a corrupção é uma podridão!

Ele chamava-se José.

José teve logo qualquer coisa por Celant. E o que era essa qualquer coisa? Um amor meritíssimo e perigoso, com amor entre os homens, que justifica o que disseu um poeta:

O que digo da dor digo da morte.

O homem seria um eterno lobo, si não soubesse que, ao menos, ha de haver um acto solene, trágico, sudíssimo em sua existência: a morte.

A morte, porém, não mata; a morte transforma; é um renascimento a outra vida, parece uma decomposição, porque nenhuma brota a hastia sem se decompor a semente nem o fruto sem secear a flor, nem as novas formas sem se apagarem as antigas, no crescimento e progresso de todos os seres. Se não houvesse a morte, não haveria renovação, a natureza seria um lagro inmóvel e imóvel; a humanidade uma velha impotente e preocupada.

O sepulcro é um berço, choramos, entretanto, um morto; contudo a personalidade transbordante conquistaria não pode perder-se, nesse morto vestem outras seres, um recente nascido, porque a vida é infinita.

E enquanto houver dor e morte haverá religião; o raciocínio ficará imóvel as portas do sepulcro e abri abrira-se as alas iluminosas à fé.

Se tirássemos a morte talvez posséssemos suprir a fé.

Ad tiraria morte, porém, converteriamos o mundo em vício, haveríam o mais o imitado em vícios, haveríam o homem em um eterno suíto, redorizado pelo opio do prazer a um eterno imbecil. Uma vida em que não cae uma lagrima, é como um desses desertos, em que não cai uma gota d'água; só engendra serpentes.

Se tirássemos do resto do obreiro o suor, das grandes causas o martyrio, da obra artística a pena, do amor a tristeza, da vida essa coroa de cypristes que se chama morte, não haveria fé e muito menos virtudes, esperança, poesia, beleza moral no mundo, porque tudo o que grande basea da dor e crise no suco das lagrimas.

Emílio Castellar.

As lagrimas são gatas da memória.

E o juramento o manto da perfidia.

Celia, porém, ignorava tudo.

Logo tentou por sombra lembrava-se de ciúmes; era estranho a tal sentimento. Os hospedes saíram logo.

L'Orfeu e Celia em nada pensavam de mal sobre aquelle moço.

N'outro dia, à noitinha na hora das recordações, estavam os mes sentados ao lado da porta. Virginia tocava em sua harpa sôndora e os dous jovens estavam a cantar como outrora: as suas caixas eram o retento do passado; suas vozes, como d'antes, echavam pelas recordações da campainha, que, com as gotas de orvalho, parecia um firmamento de brilhantes e estrelas.

(Continua)

Imprensa

Temos recebido com regularidade os seguintes jornais:

Desta província o *Paraná*, periódico dedicado aos interesses da imigração. O *Salt de Março*, órgão do partido conservador. O *Teatro de Maio*, Trombeta e *Município*, de *Paranaguá*.

De S. Paulo, *Imprensa Evangelista* da capital, *Guarapari* e *Correio Bragantino*, de Bragança, O *Norte de S. Paulo* e *Propaganda*, de Guaratinguetá, *Imprensa*, de Iguape. O *Jornal do Povo*, de Taubaté, O *Patriota*, de Santos, *Januá*, de Jahn, *Gazeta de Botucatu*, de Botucatu, 13 de Maio de Batatas.

Da corte: a *Revista Sul-Americana*. De Minas: 13 de Maio, *Revista Escolar*, *Revista do Ensino*, Movimento de Quixote Preto; *Monitor Sul Mineiro* e *Revolução de Campinas*; *Mor de Hespanha Povo*, de Sacramento, *Povo*, de Cataguases, *Mineiro*, de Divinópolis, *Correio do Machado*, de Machado, *Gazeta de Bagagem*.

(Continua.)

Echos e Faclos

CLUB CURITIBANO

Esta distinta associação comemorou de uma maneira explendida a grande data 13 de Maio. As 9 horas da noite o presidente o Sr. Cyro Velloso declarou aberta a sessão depois de breve e eloquente discurso concedeu a palavra ao Dr. Ismael da Rocha orador do Club. Em seguida tomou a palavra os Srs. Celestino Junior, Rynd, Padre Alberto Gonçalves, Sebastião Paraná, Alfredo Coelho, que recebeu uma poesia.

Seguiu-se depois o baile que correu no melhor ordem e animação. Comprimetamo a distinto directoria na pessoa de seu presidente o benemerito cidadão o Sr. Cyro Velloso e agradecemos o amistoso convite com que fomos honrados.

CANROBERT COSTA

Retirou-se da redação d'esta folha o sr. C. Costa. O nosso ex-companheiro muito tra-

balhou em prol da prosperidade da *A. Ida*, em nome da qual agradecemos seus bons serviços.

INAUGURAÇÃO

Inaugurou-se no dia 26 do mês passado a lanchinha á vapor, trabalho do incansável mechanico o sr. Rodolfo Walwi. Achamos assaz original a obra do sr. Walwi não só pela lembrança como também pela absoluta falta de utensílios para a boa construção do petit vapour.

EXAMES DE PREPARATO- RIOS

Consta-nos que o programa para os exames de preparatório que se efectuarão no fim do corrente anno é o mesmo do anno passado.

3 uns annos

Par e bonita o tempo com os seus dias bons para diversão que se arrepende não do que se faz, mas de que se arrepende. Datas cheia, de novo a vida não só estende, mas também os teus futuros annos. Porque, claramente assiste que o tempo dava sua parte; mas da legenda da tua vida não que tanta presta. Faz o teu tempo os teus futuros annos. Mais o teu tempo não for ventura, mas custo, após haver perdido tanto, perdido conservando a lembrança?

Alberto da Oliveira.

ASSIGNANTES DE PARANA- GUÁ E ANTONINA

Pedimos aos nossos assignantes de Paranaguá e Antonina, o favor de pagarem as suas assignaturas aos nossos agentes Benjamin Carneiro e Polycarpo Pinheiro, este em Antonina e aquelle em Paranaguá.

CHICORREO JUNIOR

Acha-se entre nós este distinto moço que veio tomar á seu cargo a redação da *República*.

Comprimetamo-lo.

SENADOR REPUBLICANO

Sabese por telegramma viado da corte, que, na heroica província de Minas, a chapa republicana triunfou na eleição senatorial. Parabéns aos heróicos mineiros que pouco a pouco vão sacudindo o jugo da monarquia desmoralizada.

HOMENAGEM A VICTOR HUGO

Em homenagem ao grande velho francês, o nosso collega do *Paraná* distribuiu no dia 22 do passado mês de junho com o retrato do grande poeta e varios artigos e poesias dedicados ao 4º aniversario do seu passamento.

SENADOR F. OCTAVIANO

Faleceu na corte este proeminente político, um dos chefeis do partido liberal e porta de finissima tempera.

MUDANÇA DE MINISTÉRIO

Consta, por telegramma viado da corte, que o Sr. Vieira da Silva não pôde organizar ministério por causa da divergência, que reina no partido da ordem.

CLUB DOS ESTUDANTES

Já que o 1º secretario não se lembra de anunciar as sessões, previnhos aos srs. socios que domingo 9 de Junho, devem reunir-se no Club Republicano para tratar-se da eleição de membros da directoria.